

~~11-11-11~~

1942

N-349.151

P-5

Estudo sobre um livro italia-  
niano adotado em escolas de ensi-  
no primário no Rio Grande do Sul.

Br. 9  
Jan. 2

Nota da S. D. Y.  
Em 2. / 12 / 1942

O presente trabalho  
foi entregue a esta  
Secção com as folhas  
amarradas a baixo.  
Arquive-se o processo.

Ruy

chefe da S. D.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
GABINETE DO MINISTRO

to I. N. E. P.

(Em anexo, dois livros)

18.V.42

Edmundo

Salvador,  
ex auctoritate

M. E. S. : M  
INSTITUTO NACIONAL  
DE  
ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
18 VIND 42.  
PROTÓCOLO  
694/42

# Dr. Marino Pereira

MÉDICO - OPERADOR

Ex-interno do Hospital Príncipe Socorro do Rio de Janeiro

Ex-interno da Maternidade da Santa Casa do Rio

Ex-assistente da Clínica Infantil do Prof. Lombardi

ENCRUZILHADA

Est. Santa Catarina

Exm. P. D. *[Handwritten signature]* Vargas.

Respeitosas e patrióticas paragens,



Como Presidência da República  
população que tinha exclusiva acas forma-  
- doras do pequeno brasileiro  
de origem italo-germanica  
no sul do Estajai, euri-  
O exemplares aulicos  
Nelas a exaltação da chamada  
"patria distante" e a ridicula-  
- rização do elemento indigena  
e a norma.

Que V. Excia após a passagem  
desse periodo crítico mantenha  
as leis nacionalizadoras e as  
incrementa, pois o primeiro  
fruto já são bem visíveis e  
numerosos!

De V. Excia admirador  
e patriótico,  
P. Marino Pereira.

Voltando à consulta, queira trazer esta receita

~~XX~~

Em 8 de junho de 1942

*Agustina  
Mota, na  
Leitura de  
Documentos  
e Interambul.  
2. 2. 1942  
paupe*

Senhor Diretor,

Examinei os dois exemplares de livros de leitura enviados a Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, pelo Dr. Marino Mota, "como curiosidade da propaganda que, até há pouco, tinha exclusiva ação formadora dos pequenos brasileiros de origem italo-germânicas, no vale do Itajaí", Estado de Santa Catarina.

Em boa hora declara o remetente, em sua nota a Sua Excelência, que os aludidos compêndios "tinha exclusiva ação formadora até há pouco", o grifo é nosso, porque é de supôr-se que, no momento presente, as autoridades competentes estejam mais atentas, mais vigilantes à fiel observância do decreto-lei número 406, de 4 de maio de 1938, cap. XVI, art. 92 § 2 e § 3, que assim determina:

§ 2 - Em todas as escolas rurais não se ensinará idioma estrangeiro a menores de quatorze (14) anos;

§ 3 - Os livros destinados ao ensino primário serão exclusivamente escritos em língua portuguesa.

E, mais ainda, ao cumprimento do decreto-lei n. 1.545 de 25 de agosto de 1939 em seus artigos:

Art. 1º - ... Essa adaptação ao meio nacional, dos brasileiros descendentes de estrangeiros, far-se-á pelo ensino e pelo uso da língua nacional, pelo cultivo da história do Brasil ... e por todos os meios que possam contribuir para a formação de uma consciência comum".

Art. 4º - Incumbe ao Ministerio da Educação e Saude:

- .....
- e) exercer vigilância sôbre o ensino de linguas e da história e geografia do Brasil.

Se não houver negligência por parte das autoridades competentes e nossas leis, portanto, não forem transgredidas, ês-

tes e outros muitos livros semelhantes, que existem por aí, valerão apenas, como uma documentação a mais, para patentear o pouco caso com que nossos antigos governantes encaravam as tendências francamente raciais dos imigrantes europeus.

Passo agora a fazer algumas considerações em torno dos exemplares examinados.

Um dêles, "Lecture, classe terza" destinado às "scuole italiane all'estero", edição da "Libreria Dello Stato - Roma", é todo escrito em língua italiana. Contem 189 páginas e está dividido em 80 capítulos, os quais, do primeiro ao último, fazem um apêlo constante ao sentimento nacional italiano e constituem um hino de glória à Itália, suas belezas naturais e arquitetônicas, seus heróis, grandes vultos e feitos, de Garibaldi ao Duce.

Em apoio dessa minha afirmativa basta resumir ou citar trechos de alguns capítulos, como ora faço:

#### Capitulo

"Italiano" (pg. 5 resumo): Em alguma parte fora da Itália, dentro de uma escola, em pleno período de recreio, algumas crianças conversam animadamente, à sombra amena de uma acácia frondosa. Pela imaginação exaltada dos pequeninos escolares, evocadas pelas suas palavras quentes, entusiásticas, como a excitar-lhes os sentidos, passam em desfile Roma, Florença, Napoles, Turim. Cada um que exalte mais as belezas, as maravilhas de sua cidade natal.

Lorenzo, um garoto cujos pais, "tanti anni prima, avevano lasciato una cittadina della Calabria", embora maravilhado com as descomunais narrativas de seus companheiros, conserva-se calado e pensa em que "egli, Lorenzo, era nato lontano dalla Patria". E quando Luciano, seu condiscipulo, o interpela sobre sua naturalidade, Lorenzo hesita, mas logo deixa sair "dal cuore" la risposta: - Sono italiano". (Resumo)

#### "Garibaldi" (pg. 57)

.....  
La nuova Repubblica di Rio Grande lottava per la propria indipendenza contro il Brasile. Garibaldi costituì un corpo di volontari italiani - le prime camicie rosse - e prese parte a quella guerra con molto onore, per la difesa piccola Repubblica.

## Gli Italiani nel mondo (pg. 151)

.....  
 Passi oggi ricchissimi devono gran parte della loro prosperità ai coloni Italiani: come, in Africa, la Tunisia, e in America le grandi repubbliche del Brasile e dell'Argentina.  
 .....

O segundo livro examinado "Le due Patrie (As duas Patrias) Terzo libro di letture Italo-Portoghese, ad uso delle scuole italo - brasiliane - ed. R. Bemporad & Figlio - Firenze" pelo título já revela os intuitos francamente tendenciosos do autor, que se esforça, no decorrer do volume, por fortalecer o sentimento da consciência nacional italiana em detrimento da formação do espírito da nacionalidade brasileira. A idéia ou o fim principal do trabalho é oferecer aos alunos, aos quais êle se destina, o mais de solador contraste entre o elemento nacional e o estrangeiro, procurando tornar sobremodo evidente uma falsa presunção de "superioridade étnica" dos núcleos de populações emigradas para o nosso país.

Contem o volume 221 paginas, distribuindo-se a matéria entre 9 máximas e 52 capítulos. Nêle, cada pagina, escrita em italiano, encontra-se logo trasladada para o português na página seguinte. Entretanto, mais valera que tal não se tivesse feito, pois o tradutor desconhece, já não digo a fraseologia de nossa língua, a maleabilidade gramatical de nosso idioma, mas, o que é muito peor, as mais comezinhas regras a êle peculiares como a acentuação gráfica, por exemplo, e até mesmo a verdadeira tradução e significação dos vocábulos, como provo com alguns dos exemplos abaixo:

- cidadão - religião - são - pavilhão - hão - irmãos - prostação - produção - adopção - explicações - união - aspiração - situação - constituição - relações - tão - civilização - nações, etc (pgs. 5, 7, 9, 11).

- è - apos Deus - que nos da luz e calor - vos tendes duas patrias - interessar-se por vos - se vos vos achardes - a mae de uma civilização - sò - etc. (pgs. 5, 7, 9, 11, 13, 15).

<u>Italiano</u>	<u>Lingua portuguesa</u>
... l'uso dei concini chimici... (pg.14)	... o aproveitamento dos <u>adubes</u> chimicos (pg. 13)
... spendendo <u>miliardi</u> ogni ano. (pg.16)	... gastando <u>milhardos</u> de liras todos os anos (pg.15)
... A tanta floridezza di nostre condizioni economiche... (pg.16)	... A tanta <u>floridez</u> de condi- ções económicas (pg.17)
... impugna la sua stampella... (pg.18)	... <u>impugna</u> a muleta (pg. 19)
... in nome dell' <u>umanità</u> ... (pg.46)	... em nome da <u>humanidade</u> ... (pg.45)
... nei <u>camposanti</u> ... (pg.46)	... nos <u>cemeterios</u> ... (pg. 47)
... un grido straziante di dolo- re si levò dal petto... (pg.49)	... um grido angustioso de dor <u>levou-se</u> dos peitos (pg. 51)
... all'estrazione dell caucciù; non si richiedono speciali <u>atti</u> <u>tudini</u> ... (pg.90)	... para a extracção do "caout- chouc" não precisam especiais <u>attitudes</u> ... (pg.91)
... la <u>tenacia</u> meravigliosa ... (pg.100)	... a <u>tenacia</u> maravilhosa ... (pg. 101)
... in un'atmosfera purissima di <u>idealità</u> (pg.100)	... n'uma atmosfera purissima <u>di idealides</u> ... (pg. 101)
... avevo <u>un'idea</u> confusa ... (pg.102)	... tinha <u>um'idea</u> confusa ... (pg.103)
... non sanno <u>ch'esso</u> ne ammira (pg.148)	... não sabem <u>qu'elle</u> aprecia (pg.149)
... ricchezze <u>minerarie</u> ... (pg.150)	... riquezas <u>minerarias</u> ... (pg. 151)

### Fecundidade

Duas grande forças possui a Italia: o homem e a agua. É tão grande a fecundidade italiana, que, se o Brasil quizer povoar suas intermináveis terras desertas, deve olhar para os Italia nos, confiar só nelles, e por tanto tratá-los como irmãos.

Um exemplo: em Nova Trento, districto de Caxias, no Rio Grande do sul, uma família italiana é formada por oitenta pessoas viventes, todas pertencentes só a duas gerações.

Qual outro povo poderia fornecer ao Brasil os braços de que necessita?



### Povo italiano

Quando a guerra arrebentou nos não podíamos contar senão com a nossa população. Não tínhamos ferro bastante nas nossas minas, não tínhamos trigo em quantidade sufficiente para matar a fome; nos bancos pouco oiro, nada de carvão; fraco o exercito, bella mas pequena a marinha de guerra. Ficava-nos apenas o nosso povo. Mas a patria disse a este povo: surge, pugna e vence. E elle obedeceu. Disse-lhe: Occorrem muitos milhardos, e o povo os deu. Disse tambem: em quanto os homens estão na frente a pele - jar, as mulheres, os velhos, e até os meninos devem trabalhar nos campos e nas fabricas. "A ordem foi cumprida. Disse che precisava comer pouco pão, gastar menos". E o povo obedeceu. Diz bem um escriptor italiano (1). "Na verdade que não se ufana de pertencer a este povo è uma refinada canalha."

(1) G. Papini.

### Os caboclos

As cabanas mais pobres e sujas do Brasil as habitam os caboclos, mestiços nascidos do cruzamento dos Portuguezes com os Indios. São de uma apathia impressionante; preferem comer pouco e mal comquanto que não trabalhem; são capazes de passar dias inteiros deitados. O caboclo semeia um pouco de milho ao redor de sua choupana e corta no mato a lenha de que precisa; não quer fazer mais nada; è indolente e descuidado, alimenta-se de peixe secco ao sol, e de pirão (farinha de mandioca cozida na agua).

Os gauchos vivem nos planaltos e cuidam so no gado, evitam e desdenham a agricultura; os caboclos, fracos, apathicos, às vezes doentios e cacheticos, não tem força nem vontade de trabalhar.

Quem ha de valorizar as immensas extensões de territorio que no Brasil esperam pelo concurso operoso do braça humano?

### Urussanga

É a colonia italiana mais importante de Santa Catharina, e è o unico municipio italiano autonomo d'aquelle estado.

Os primeiros nossos colonos - todos venetos - alli chegaram em 1878, e um anno depois estabeleciam-se alli cincoenta familias vénetas. Terriveis foram as difficuldades e as privações

dos primeiros tempos. Isolados, afastados dos centros civilizados, sem estradas, sem instrumentos agricolas, sem casas, sem gado, esses nossos irmãos sentiram alguma vez os tormentos da fome, e não raro foi o caso de terem de alimentar-se deervas e de fructos do matto.

Eis o que podem conseguir o trabalho, a sobriedade, a poupança, a perseverança; desses milagres são capazes os filhos da Italia, ainda que isolados, ainda que abandonados e sem proteção alguma.

### Laguna

.....

Na zona costeira, especialmente ao norte, vivem os colonos allemães e italianos: só elles deram a esta região o progresso; elles romperam as terras, e valorizaram o solo.

Nos campos da chapada da Serra não ha senão criação de gado, e a população escassa è só de brasileiros.

### O trigo e o vinho

.....


Todavia quasi todo o vinho que o Brasil produz são italianos, que o produzem, que procuram constantemente melhorar as colturas e a confecção. E ha no Brasil outras terras que se prestariam para se trasformarem em vinhedos luxuriantes.

Esperam pelo talento e pela mão do homem.

Observação: Os trechos foram copiados "ipsis litteris".

Pelo exposto, Senhor Diretor, não pode ser posto em dúvida que, livros tais, constituem arma perigosissima pois que capazes, não só de difundir idéas perniciosas como de entranhar nalma e no espírito das crianças o mais desfavoravel conceito acerca do elemento nacional, enfraquecendo assim, cada vez mais, o espírito de nossa nacionalidade.

Atenciosas saudações.

  
Dulcie Kanitz Vianna  
Técnico de educação